



Copia de vnas cartas em

biadas del Brazil/ por el padre Nobrega dela
companhia de Jesus: y otros padres que
estan de baro de su obediencia: al padre
maestre Simon preposito dela di-
cha compania en Portugal: y
a los padres y hermanos
de Jesus de Co-
imbra.

Tresladadas de Portugues en Castellano
Recebidas el año de
A. D. 1551.

CARTAS DO BRASIL

Enviadas por Nóbrega e outros Padres, recebidas em Portugal em 1551

(Três anos antes da fundação de S. Paulo)

Monumento bibliográfico (o mais antigo) dos

Jesuítas de toda a América

SERAFIM LEITE, S. I.

“

HISTÓRIA DA COMPANHIA DE JESUS NO BRASIL

TÔMO VIII

ESCRITORES: de A a M
(Suplemento Biobibliográfico - I)

1949

INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO
RIO DE JANEIRO

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA
Rua do Ouvidor — RIO

LIVRARIA PORTUGÁLIA
Rua do Carmo — LISBOA

A morte violenta de Malagrida originou vasta bibliografia (pro e contra), incorporada à história político-religiosa desse tempo: Ver Sommervogel, Bliart, Rivière, Streit e Kratz. E ainda:

Del P. Gabriele Malagrida della Comp. di Gesù. Pelo P. João de Mendonça, Castel Gandolfo, 10 de Novembro de 1761. (*Vitz* 141, 302,304). *Ital.*

Carta do P. João de Mendonça sobre o P. Gabriel Malagrida, Castel Gandolfo, 10 de Novembro de 1761. (*Ib.*, 306). *Ital.*

Do mesmo sobre o P. Malagrida, Castel Gandolfo, 14 de Novembro de 1761. (*Ib.*, 307-307v). *Ital.*

Carta do P. João de Mendonça ao P. Inácio Borges sobre o P. Malagrida. Castel Gandolfo, 16 de Novembro de 1761. (*Ib.*, 305-305v). *Ital.*

Carta do P. Rogério Cantisio [Hundt] à Rainha D. Mariana de Áustria, escrita 15 anos antes de estrangularem o P. Malagrida, do Hospício [não hospital] Real do Ceará, 22 de Abril de 1747. Publ. por Lamego, III, 436-440.

O Padre Gabriel Malagrida, por J. C. [P. José da Cruz] no *Novo Mensageiro do Coração de Jesus*, II (Lisboa 1882)75, 253, 276, 418, 528.

Nota bibliográfica sobre o Padre Malagrida. Por Joaquim de Araújo. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1897. Separata de "O Instituto", XLIV.

Nota bibliográfica sobre o P. Malagrida, por Joaquim de Carvalho, *Boletim Bibliogr. da Univ. de Coimbra*, IX(1930)60-63.

Wilhelm Kratz, *Der Process Malagrida nach den Originallakten der Inquisition im Torre do Tombo in Lissabon*, no A. H. S. I., IV (Romæ 1935)1-43.

Padre Gabriel Malagrida. [Pelo P. Cândido Mendes]. Coleção "Missionários Célebres do Brasil", n.º X, 1937. Escola Tipográfica Salesiana, Baía, 12.º, 48 pp. Com retrato ("O P. Gabriel Malagrida na prisão"). Publ. sem o nome do Autor.

A denúncia à Inquisição foi publicada por Jordão de Freitas, *O Marquês de Pombal e o S.º Officio da Inquisição* (Lisboa 1916)25-37. Original no Processo de Malagrida, Torre do Tombo, *Inquisição de Lisboa*, maço 8064, I, 1-6: "Denúnciação de Sebastião José de Carvalho, conde de Oeyras, Secretario do Estado dos Negocios do Reino, Familiar do S.º Officio". A este acto do Marquês de Pombal alude António Baião e ao "papel tristemente feroz que havia assumido em 1760, quando rancorosamente denunciou o célebre jesuita Malagrida". (*Episódios Dramáticos da Inquisição Portuguesa*, III (Lisboa, "Seara Nova", 1938)9-10).

Os Catálogos do Maranhão trazem o nascimento de Malagrida, a 18 de Dezembro (os primeiros) e 18 de Setembro (os últimos). Mas 5 de Dezembro é do *Livro dos Baptizados* da sua terra natal (Kratz).

Os Catálogos de Milão dão a entrada na Companhia em 23 de Outubro; os do Maranhão a 28.

A. S. I. R., *Med.*63, 186; — *Lus.*14, 287; — Sommervogel, V, 394-395; IX, 631; XI (Bliart) 162 (n.º 1204), 176 (n.º 1261a), 178 (n.º 1267), 1023 (n.º 37), 1200 (n.º 109), 1795-1801 (n.ºs 1-47); — Rivière, 304 (n.º 845); — Streit, III (ver Índice, p. 1091); — S. L., *História*, IV, 350.

MAMIANI, Luiz Vincêncio. *Missionário e Linguista.* Nasceu a 20 de Janeiro de 1652 em Pésaro. (Mamiani della Rovere, apelido completo de família). Entrou na Companhia, com 16 anos, a 10 de Abril de 1668. Embarcou em Lisboa para a Baía em 1684. Destinava-se à Missão do Maranhão, que o reclamou, não chegando a ir, por entretanto ter aprendido a língua dos Quiriris, entre os quais viveu, sobretudo na Aldeia do Geru, cuja Igreja fundou. Utilizou-se dos escritos da língua Quiriri deixados pelo que primeiro a reduziu a *Arte* o P. João de Barros, e organizou-os e poliu-os para a imprensa, como correm hoje. Em 1700 era companheiro do Provincial. Não se adaptando inteiramente à vida brasileira, voltou para Lisboa em 1701, seguindo para a sua Pátria, onde ainda prestou serviços não só à Província do Brasil, mas a toda a Assistência de Portugal, de que era procurador em Roma em 1723, cargo em que perseverou ainda algum tempo, e no qual defendeu o Padroado Português do Oriente. Faleceu a 8 de Março de 1730 em Roma.

I. Catecismo da doutrina Christã Na Lingua Brasilica da Nação Kiriri composto pelo P. Luis Vincencio Mamiani, da Companhia de Jesus, Missionario da Provincia do Brasil. [Trigrama da Companhia]. Lisboa Na Officina de Miguel Deslandes, Impressor de Sua Magestade. Com todas as licenças necessarias. Anno de 1698. 8.º, XVI-236 pp.

Nos Prelims.: "Ao Leytor"; "Cantigas na Lingua Kiriri para cantarem os Meninos da Doutrina com a versão em versos Castelhanos do mesmo metro" [3 cantigas]: "O Stabat Mater dolorosa" vertido na Língua Kiriri; "Solfa da primeira Cantiga". "Segunda". "Terceira". "Quarta". *Licenças da Ordem*: Na Canabrava, Aldeia de Santa Theresa, 2 de Mayo de 1697, Antonio de Barros; Na Missão de Nossa Senhora do Socorro, 27 de Mayo de 1697, João Mattheus Falletto; Dada no Collegio da Bahia aos 27 de Junho de 1697, Alexandre de Gusmaõ; *Do Santo Officio; Do Ordinario. Do Paço.* Advertencias sobre a pronunçiação de lingua Kiriri. Texto a duas colunas em Kiriri e português. — A solfa das 4 "Cantigas" não se imprimiu, ao menos no exemplar que vimos: nas quatro páginas respectivas ficou o seu lugar em branco.

Catecismo Kiriri pelo P. Luiz Vincencio Mamiani. Edição fac-similar. Da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro Imprensa Nacional do Rio de Janeiro, 1942. Com uma *Explicação*, de Rodolfo Garcia, director da mesma Biblioteca (XXIX pp. num.).

Il catechismo del Padre L. V. Mamiani in lingua kiriri, de Raffaele Pettazzoni. Atti della Reale Accademia d'Italia, Rendiconti della Classe di scienze morali e storiche, serie VII, vol. II (1941)465-470. (Cf. A. H. S. I., XI(1942)196).

2. Arte de Grammatica da Lingua Brasilica da Naçam Kiriri composta pelo P. Luiz Vincencio Mamiani da Companhia de Jesus, Missionario nas Aldeias da dita Naçam. Lisboa, Na Officina de Miguel Deslandes, Impressor de Sua Mag. Anno de 1699. Com todas as licenças necessárias. 8.º, VIII-124 pp.

Nos Prelims. "Ao Leytor". Licenças: Da *Ordem*: Na Missão de Nossa Senhora do Socorro, 27 de Mayo de 1697, João Mattheus Faletto; Seminario de Belem, 8 de Junho de 1697, José Coelho; Dada no Collegio da Bahia aos 27 de Junho de 1697, Alexandre de Gusmão. Do *Santo Officio*; do *Ordinario*; do *Paço*.

Arte de grammatica da lingua braziliica da Nação Kiriri. Compоста pelo P. Luiz Vincencio Mamiani. Rio de Janeiro. Typ. Central de Brown & Evaristo. 1877, in 8.º gr., LXII-XI-101 pp. Edição publ. pela Bibl. Nac. do Rio de Janeiro, pelo seu Director Francim Ramiz Galvão de quem é a *nota preliminar*. E com um estudo linguístico de Baptista Caetano de Almeida Nogueira.

Grammatik der Kiriri-Sprache. Aus dem Portugiesischen des P. Mamiani übersetz. Von H. C. Von der Gabelentz. Leipzig, Brockhaus, 1852, 8.º, 62 pp.

3. *Prediche sopra gli Evangelii della quaresima del P. Antonio Vieyra... tradotte dal idioma Portoghese nell'italiano... dal P. Luigi Vincenzo Mamiani della Rovere...* — Ver *Vieira* (Antônio) em "Traduções" (italiano); títulos, volumes, edições, e como fez a tradução.

4. *Concordia Doctrinæ Probabilistarum cum Doctrina Probabilioristarum. Tractatus Theologico-Moralis, in quo componitur sententia in licito usu opinionis minus tutæ et minus probabilis in concurso tutioris et simul probabilioris, cum sententia docente non esse licitam in praxi opinionem minus tutam, nisi apparent, opinanti attenda ratione et auctoritate, manifeste et evidenter probabilior quam opposita tutior, Auctore Aloisio Vincentio Mamiano de Ruvere Societatis Jesu. Romae, typis Georgii Plachi, 1706, 4.º, 488 pp. e uma dedicatória a Clemente XI. (Mem. de Trevoux (1709) 354ss).*

5. *Osservazione Sopra la Risposta fatta dal Procuratore del Sig. Cardinal di Turnon à cinque Memoriali del P. Provana Procuratore de' Missionarj della Cina della Compagnia di Giesù, 4.º, 32 pp. [1710]; — [outra ed.], 4.º, 34 pp.*

6. *La Verità, e l'innocenza de' Missionarj della Compagnia di Giesù nella Cina Difesa contra un libello intitolato Apologia delle risposte Date dal'Procuratore dell' Eminentissimo Signor Cardinal di Turnon alli cinque Memoriali del Padre Provana contro le Osservationi di un Autore Anonimo.* S. I. n. a., 4.º, 172 pp.

Controvérsia entre os Padres das Missões Estrangeiras de Paris e os Padres da Companhia em terras do Padroado Português do Oriente. Originou muitos escritos: e a um deles — uma carta — se refere o seguinte.

7. *Risposta del Molto Rev. P. Luigi Vincenzo Mamiani alla lettera sopradotta, di Roma, 27 diciembre 1723, p. 25-26 de Summarium* (Sommervogel).

A. *Carta ao P. Geral Tirso González, do Brasil, 29 de Junho de 1695. (Bras.3(2), 343-343v).* Diz que compôs um *Catecismo* na língua brasílica que envia. *Lat.*

B. *Carta ao P. Geral Tirso González, da Baía, 30 de Junho de 1696. (Bras.4, 18-18v).* Pede a missão do Malabar para o P. Guisenrode. Ainda não enviou para se imprimir em Lisboa o *Catecismo* e o *Vocabulario* (sic) dos Bárbaros, por não lhe ter dado a última demão. *Lat.*

C. *Memorial sobre o Governo temporal do Collegio de S. Paulo offerecido ao P. Provincial Francisco de Mattos para se propor e examinar na Consulta da Provincia e para se representar ao N. R. P. Geral.* No fim com outra letra: "Luis Mamiani visitando o Col.º de S. Paulo". (Gesù, *Colleg.*, 1588). Cit. em S. L., *História*, VI, 350. *Port.*

D. *Postulata Brasilæ proposita a P. Aloysio Vincencio Mamiani nomine Provinciæ Brasilicæ, 1705. (Congr.86, 213-216).* *Lat.*

E. *Vocabulario Kiriri.* Trabalhava nele em 1696. Cf. *supra*, letra B.

A. S. I. R., *Bras.3(2)*, 181; — *Bras.6*, 376; — *Bras.25*, 19; — Vale Cabral, *Bibliographia* 151-152; — Inocêncio, V, 334; XVI (Brito Aranha) 80-81; — Sommervogel, V, 453-456; — Streit, II, 768; — S. L., *História*, V, 581.

MARIZ, João de. *Professor e Pregador.* Nasceu por 1667 no Recife (ou Olinda). Entrou na Companhia, com 14 anos, a 16 de Outubro de 1681. Fez a profissão solene na Baía, a 2 de Fevereiro de 1701. Trabalhou nas Aldeias e foi pregador, professor de Humanidades, Filosofia e Teologia, Visitador do Sul, Reitor do Seminário de Belém da Cachoeira (1718) e de S. Paulo (1729). Faleceu na Baía a 21 de Setembro de 1735.

A. *Requerimento do P. João de Mariz Superior da Aldeia do Mayraú, a El-Rei para obras e melhorias na sua Igreja.* Examinado no Conselho Ultramarino. (A. H. Col., *Baía*, Apenso, 8 de Novembro de 1725; e 19 de Julho de 1726, data do parecer, favorável). *Port.*

A. S. I. R., *Bras.6*, 197; — *Bras.10(2)*, 361v; — *Lus.12*, 146; — Loreto Couto, I, 277; — S. L., *História*, V, 582; VI, 411.